

SMITH LIMA ADQUIRE EMBLEMÁTICA QUINTA DA BOAVISTA

Covela sobe o rio com nova aquisição na Região Demarcada do Douro

Depois da primeira investida na Quinta de Covela, Marcelo Lima e Tony Smith direcionam as atenções para a Região Demarcada do Douro e compram a Quinta da Boavista, propriedade lendária associada para sempre ao nome do Barão de Forrester, mapeador histórico da região demarcada.

Objetivo desta segunda aposta da dupla de investidores em Portugal: ampliar o portfólio de vinhos de elevada qualidade. "A Quinta de Covela tem vocação para fazer vinhos de excelente qualidade, mas queríamos uma quinta que complementasse este projeto na produção de vinhos tintos de topo.

Procuramos no Douro durante dois anos, vimos 18 propriedades e a escolha recaiu na Quinta da Boavista pelo seu potencial para produzir vinhos tintos de grande qualidade, pela sua excelente localização e pela singularidade histórica", realça o empresário brasileiro Marcelo Lima.

É já o segundo investimento de Lima no mundo dos vinhos portugueses. Há dois anos, em parceria com o britânico Tony Smith, fundou a empresa Smith Lima que adquiriu - e entretanto recuperou - a Quinta de Covela. A escritura de aquisição da Quinta da Boavista à Sogrape Vinhos foi assinada esta semana, dia 25 de junho. Localizada perto do Pinhão, na margem direita do Douro e dona de uma vista única sobre o rio, a Quinta da Boavista é uma das propriedades mais icónicas da região demarcada, conhecida não só pela sua ligação histórica ao Barão de Forrester, mas também pelos seus quase 40 hectares de vinhas de qualidade.

Viradas a sul, as vinhas espalham-se por um deslumbrante cenário geométrico de socacos construídos à mão no xisto típico da região. Alguns terraços chegam a atingir seis metros de altura, facto que, aliado com as condições extremas, a inclinação dramática e o clima, se une para proporcionar um terroir único. A quinta está muito bem preservada, mantida com rigor e é um ex-libris da beleza natural do Douro. "Além dos terraços em xisto, dos mais altos do Douro, a quinta tem 9 hectares de vinhas velhas, centenárias - tudo isto nos impressionou. Acreditamos que vamos produzir vinhos de altíssima qualidade", afirma Marcelo Lima. A Quinta da Boavista fez parte da primeira delimitação da região do Douro levada a cabo pelo Marquês de Pombal, em 1757. Na sua casa pernoitava o Barão Forrester, uma das personagens mais importantes da história do Douro e do Vinho do Porto. Trata-se de uma propriedade de excelência, um tesouro entre o universo vitivinícola duriense.

Dos 40ha de vinha, 30,5ha têm benefício de letra A (a melhor designação para a produção de vinhos do Porto), área em que estão plantadas as tradicionais castas do Douro: Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Barroca, Tinta Roriz, Tinto Cão,

entre outras. Lima e Smith ponderam que vinhos produzir com as marcas Boa Vista e Quinta da Boavista e eventualmente outras. "Estamos recetivos, mas ainda vamos analisar, avaliar e depois tomar a decisão sobre as futuras marcas", afirma Lima. "O que temos certeza é que é uma grande propriedade, com um enorme potencial, muito emblemática, e capaz de produzir grandes vinhos, tintos e eventualmente Vinho do Porto". A propriedade pode produzir 100 pipas de benefício (autorização para a produção de Vinho do Porto). Este ano, a Quinta da Boavista terá pelo menos "um lote experimental" de vinhos. Ao mesmo tempo, os proprietários vão desenhar uma nova adega para esta quinta histórica.

URL: <http://www.jornaldevinhos.com/artigo.php?id=766&cat=1>